



A VIAGEM DE MUNDO

AUTOR: Caio Tozzi



SUGESTÕES DIDÁTICAS

ENSINO MÉDIO – 1º AO 3º ANO

ANTES DE LER O LIVRO

1. Que “Mundo” será esse?

Habilidade da BNCC

- (EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

O “Mundo” do título do romance de Caio Tozzi não se refere ao planeta Terra, mas ao protagonista Edmundo. Simbolicamente, esse nome, pelo qual ele deseja ser chamado, representa sua abertura para um mundo de experiências, acasos e afetos, abandonando Edinho, o tímido insulado no sótão.

A ideia desta atividade que precede a leitura é levantar hipóteses interpretativas sobre esse substantivo, que, grafado com inicial maiúscula, é próprio, mas nem por isso se desvencilha por completo das ideias de planeta ou imensidão. Para introduzir a reflexão sobre o título do romance e, por conseguinte, mobilizar o horizonte de expectativa dos estudantes, proponha as seguintes perguntas:

- Ao ler o substantivo “Mundo” isoladamente, que ideias vêm à mente de vocês?

- No título, esse substantivo está grafado com inicial maiúscula. Para vocês, considerando o título inteiro, ou seja, associado ao substantivo “viagem”, por que ele está grafado assim? A que ele pode estar se referindo?

DURANTE A LEITURA DO LIVRO

1. Que “Mundo” é esse?

Habilidades da BNCC

- (EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.
- (EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

- (EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

A mudança onomástica do protagonista, de “Edinho” para “Mundo”, é narrada no sétimo capítulo, intitulado “Encontro”, momento em que, segundo ele, “o menino que fomos se encontra com o homem que seremos” (p. 75). A essa altura do romance, em que os principais conflitos e o perfil do protagonista estão delineados, é oportuno retomar a discussão sobre o nome do personagem a fim de mobilizar aquelas expectativas iniciais dos estudantes.

Além disso, o impacto profundo da leitura do romance de Fernando Sabino, *O mentecapto*, no protagonista pode render uma discussão produtiva sobre o papel transformador da arte. Após a leitura do sétimo capítulo, proponha as seguintes questões:

- Quem é afinal o Mundo citado no título do romance? A ideia que vocês tinham dele antes da leitura se confirmou de alguma forma? Por quê?
- Quais são os grandes dilemas que Mundo enfrenta aos dezesseis anos?
- Ele afirma: “A partir de agora eu sou o Mundo”. Por que ele não quer mais ser chamado de Edinho, e deseja ser chamado de Mundo? Explique por que, nessa fala, o substantivo “Mundo”, além do sentido literal, apresenta também um sentido conotativo, simbólico.

Convide os alunos a ler atentamente esta fala do personagem que sintetiza muito bem sua abertura para experiências mundo afora e sua aspiração para a totalidade da vida – “eu sou o *Ed(mundo)* e o *mundo* propriamente dito”. Sobre o incômodo de ser chamado de Edinho, proponha que os alunos reflitam sobre o diminutivo, que remete a criança e à sombra do pai – o Edmundo pai –, a quem o protagonista se opõe duramente.

- O romance *O mentecapto*, de Fernando Sabino, tem papel importante na mudança de nome do protagonista. Por que a leitura desse livro foi impactante e transformadora para ele? Que elementos do personagem Mundo e do livro favoreceram esse impacto?
- Você já viveu algo parecido com alguma obra de arte (livro, música, quadro, filme etc.)? Se sim, o que em você e na obra favoreceu esse impacto transformador?

2. Narração e tempo

Habilidades da BNCC

- (EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.
- (EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

Ainda que o enredo se desenrole entre os acontecimentos anteriores e a viagem propriamente dita, a narração não é concomitante ao enredo.

Há um distanciamento temporal do narrador, que, alguns anos mais velho, revive aquela viagem feita por ele aos dezesseis anos. Isso se faz ver pontualmente ao longo do romance, e é importante que os estudantes estejam atentos para compreender as implicações em jogo. Assim, após a leitura do Capítulo 21, intitulado “Escrita”, convém perguntar aos alunos:

- Ao ouvir de Mundo que ele tem vontade de escrever um livro, Kevin propõe: “Bom, se eu fosse você, começava agora mesmo, aí no celular. Essa viagem que você está vivendo daria uma grande história”. Considerando a fala de Kevin, a viagem de Mundo pode atender a que outro desejo dele, além da abertura para o mundo e do encontro com Lara?
- Mundo conta sua viagem enquanto ela acontece ou depois? Justifiquem.

Caso apresentem dificuldade em identificar o distanciamento temporal de Mundo em relação aos acontecimentos, forneça subsídios a eles. Cabe, por exemplo, retomar o primeiro capítulo, em que esse distanciamento já se faz notar – “A Lara também era, naquele tempo, um dos motivos de eu subir ao sótão e passar um tempão ali”. “Eu tinha dezesseis anos e sabia poucas coisas sobre mim mesmo” (p. 14).

- Quais as diferenças entre contar uma história enquanto ela ocorre e depois que ela aconteceu? Como varia o olhar do narrador para si e para os acontecimentos? Expliquem.

Discuta com eles que o distanciamento temporal. Nesse caso, é fundamental para o narrador refletir sobre a transformação interior promovida por aquela viagem, algo improvável no calor dos acontecimentos. A narração é ambientada quando ele tinha dezesseis anos, o que faz do leitor uma espécie de testemunha dos acontecimentos, disfarçando, por assim dizer, o distanciamento temporal de Mundo em relação à história. Mas, volta e meia essa distância é percebida, sobretudo nas reflexões que ele faz sobre as experiências vividas durante a viagem.

APÓS LER O LIVRO

1. Uma versão da história

Habilidades da BNCC

- (EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

Na atividade anterior, comentou-se sobre o lugar do narrador em relação aos acontecimentos, além de seu desejo, aos dezesseis anos, de ser escritor, indícios de que a história narrada era a realização daquela aspiração profissional de Mundo. Evidentemente que o resultado é um livro, mas de Caio Tozzi, e não de Mundo, pois, ao final, sabe-se que todo o relato foi contado pelo protagonista *oralmente* a uma garota. Com base nas informações que vêm à tona no último capítulo e que elucidam a forma com que a história é contada, esta atividade é um desdobramento da discussão anterior. Proponha as seguintes perguntas:

- No último capítulo, Mundo conversa com uma garota. A conversa acontece logo após ele ter parado o carro onde está Lara ou bem depois? Expliquem.
- A conversa é reveladora. Que elementos são apresentados sobre o modo pelo qual a história tinha sido contada até então?
- Depois de conhecer esses elementos, o olhar de vocês para a história mudou de alguma forma? Expliquem.

A ideia é fazer os alunos se atentarem para o fato de que o que foi contado por Mundo é ape-

nas uma de suas versões para a história da viagem, já que ele gosta de contá-la várias e várias vezes. Versão renovada, com informações incluídas ao sabor do momento, como um beijo, ainda que nunca dado. “Voltar àquela minha viagem sempre era uma nova aventura, eu sempre me redescobria um pouco.” Isso insere uma camada de invenção sobre os eventos narrados, o que salienta ainda mais a subjetividade da narração em primeira pessoa.

- E vocês? Tem alguma história de sua vida que recontam sempre? Por quê?
- Como vocês imaginavam o desfecho da história? Por quê? Comentem sua reação ao desfecho.

2. Viagem por fora e por dentro

Habilidades da BNCC

- (EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

A certa altura de sua jornada, Mundo conclui que Lara já não era a razão de sua busca, tamanha a transformação interior que as experiências da viagem lhe propiciaram. A mistura de reveses e conquistas ao longo do caminho coloca-no em uma busca identitária que se sobrepõe à busca pela

garota por quem se apaixonou. “Tinha a sensação de que minha busca já não era mais a Lara, mas alguma outra coisa que ainda não conseguia mensurar” (p. 156).

A ideia desta atividade é discutir a transformação do personagem e saber dos alunos como essa transformação reverberou neles enquanto leitores, enquanto adolescentes na mesma faixa etária do protagonista que resolveu pôr o pé no mundo. Proponha as seguintes perguntas:

- Mundo quis viajar para encontrar Lara. Ao longo da viagem, esse objetivo se manteve como o único objetivo? Expliquem.
- Inspirado pelo tio cineasta, Mundo se lançou na viagem pautado pelos afetos. Em sua opinião, ele se manteve fiel a esse propósito? Essa é uma estratégia interessante para se guiar na vida? Por quê?
- Para vocês, nas circunstâncias em que viajou, Mundo foi inconsequente, corajoso ou ambos? Se ambos, foi mais inconsequente ou mais corajoso? Expliquem.
- Toda viagem é um deslocamento. Alguém parte de um lugar e chega a outro. Para vocês, a viagem de Mundo foi acompanhada também de um deslocamento interior, ou seja, ele partiu de um estágio interior e chegou a outro? Expliquem.
- Vocês já fizeram alguma viagem transformadora internamente? Expliquem.